



EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Palavras-Chave: ENFERMAGEM, EQUIPE DE ENFERMAGEM, HOSPITALIZAÇÃO, SAÚDE MENTAL, ADOLESCENTES, TRANSTORNOS MENTAIS.

Autores(as):

Maria Eduarda de Mauro Faccin, FEnf - UNICAMP

Orientadora Prof^(a). Dr^(a). Vanessa Pellegrino Toledo e Coorientadores Enf. Ms. Aldair Weber e Enf. Ms. Giulia Delfini, FEnf - UNICAMP.

INTRODUÇÃO:

Instituída em 2011, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tem por objetivo criar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive para questões decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPAs)¹. A RAPS é composta por diferentes serviços, como a Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP), sendo a hospitalização recomendada como recurso quando há necessidade clínica de assistência hospitalar¹.

A adolescência representa uma fase de intensas transformações biológicas, cognitivas e sociais, o que pode aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico². Diante das dificuldades enfrentadas nesse período, muitos adolescentes recorrem ao uso de substâncias como álcool, tabaco e outras SPAs³. Estimativas indicam que 16,7% dos adolescentes entre 10 e 14 anos já fizeram uso de SPAs. O consumo abusivo está associado a quadros de depressão, ansiedade, dependência química e prejuízos funcionais³. Em muitos casos, a hospitalização se faz indispensável para o cuidado integral do sofrimento psíquico, sendo necessário o suporte material e especializado que o hospital fornece¹.

Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha um papel central, sendo responsável por prestar cuidado contínuo, integral e humanizado aos adolescentes hospitalizados em decorrência do uso de SPAs. Sua presença constante na unidade hospitalar permite a construção de vínculos terapêuticos, bem como o monitoramento clínico e emocional dos pacientes⁴. No entanto, observa-se fragilidades quanto à clareza das atribuições da enfermagem no cuidado a esse público, o que compromete a efetivação do processo de enfermagem e a autonomia da classe⁵. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a experiência da equipe de enfermagem no cuidado a adolescentes em sofrimento psíquico, hospitalizados em decorrência do uso de SPAs.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa apoiada na fenomenologia social de Alfred Schütz⁶. A pesquisa foi desenvolvida na UIP de um hospital universitário de um município do interior do estado de São Paulo, em que participaram profissionais que prestaram cuidados aos adolescentes hospitalizados em decorrência do uso de SPAs. As entrevistas foram transcritas e foi realizada a análise de conteúdo, que permitiu a organização dos discursos em categorias temáticas que manifestam os motivos “por que” e motivos “para” do que foi vivido pelos entrevistados⁷. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer número 7263771.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O estudo foi composto por 10 participantes, sendo 4 enfermeiros e 6 técnicos de enfermagem. As entrevistas possibilitaram a construção da relação “nós”, organizando os motivos “por que”, por meio da categoria “Percepção e caracterização da clínica dos adolescentes hospitalizados pelo uso de substâncias psicoativas”. Os motivos “para” foram agrupados na categoria “A intencionalidade do cuidado prestado aos adolescentes hospitalizados pelo uso de SPAs”.

Percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado prestado aos adolescentes hospitalizados pelo uso de substâncias psicoativas:

A equipe menciona que a ação de perguntar possibilita compreender o que os adolescentes precisam, ressaltando que os momentos da rotina, como aferição de sinais vitais e realização de procedimentos, são encontros potentes para acolher os desejos do paciente e estabelecer a relação terapêutica.

“A gente aproveita os momentos da rotina mesmo como encontros potentes. (...) A cada encontro que ele [técnico de enfermagem] vai ver sinais vitais desse paciente e troca algumas palavras, algumas conversas de como ele vem passando. (...) É uma intervenção importante para um paciente que se acha num lugar totalmente desconhecido. (...) Esse perguntar, durante um procedimento ou outro, é uma forma de acolher os desejos desse paciente. (...) Esses lugares de escuta que rompem a lógica prescritiva parecem ser muito mais ricos, porque daí você vê que a relação terapêutica aconteceu.” (E10)

Criar um ambiente empático é fundamental para estabelecer a relação terapêutica, em que os desejos do paciente são acolhidos, permitindo que o enfermeiro inicie um cuidado individualizado e integral. É importante que os profissionais de enfermagem fortaleçam suas intervenções para cuidar dos adolescentes, oferecendo escuta terapêutica como importante estratégia da atenção psicossocial^{8,9}.

Outro fator destacado nas entrevistas é a sensação de estar “enxugando gelo”, uma vez que a reinternação é recorrente devido ao retorno ao uso de SPAs pelos adolescentes após a alta.

“A gente tem adolescentes que começaram a internar como adolescentes e retornam como adultos. (...) E a gente fica nessa pegada de talvez estar enxugando gelo.” (E10)

“É complicado porque daí fica naquela situação de rua, usa droga, se vende para poder fazer o uso da droga, e depois volta aqui e aí vai enxugando gelo.” (E1)

Os relatos evidenciam o desafio de lidar com a diversidade de motivações e contextos que fazem pessoas e grupos se relacionarem com alguma SPA, seja para enfrentar os sofrimentos intrínsecos à condição humana, seja para buscar prazer ou produtividade, regular o humor ou para promover alguma forma de expansão da consciência¹⁰. No que diz respeito à RAPS, a estratégia de redução de danos é um recurso importante para abordar o uso de SPAs. Entretanto, para compreender o uso de SPAs do adolescente, o enfermeiro deve ter uma compreensão integral da pessoa, sua família, seu contexto social e suas dificuldades, buscando reduzir o uso de SPAs e diminuir as chances de novas interações¹¹.

Outro aspecto notável é a contenção física ou medicamentosa, decorrente da auto e heteroagressividade dos adolescentes, que podem oferecer riscos a outros pacientes e à equipe.

“Quando ele não aceita, para ele poder se acalmar, vai ter que fazer uma contenção, ou medicamentosa primeiro.” (E8)

A contenção física deve ser realizada com critérios específicos. No entanto, ela pode ter diversas repercussões negativas, como a quebra de vínculo, perda da confiança na equipe e o paciente passar a vê-la como punitivista. Deste modo, a contenção só deve ser realizada quando todas as outras alternativas de manejo já tenham sido esgotadas¹².

Por último, quanto à presença de acompanhantes na unidade, há opiniões divergentes entre a equipe. Alguns reconhecem que os familiares colaboram no cuidado e facilitam o tratamento. No entanto, prevalecem relatos de interferências negativas, como dificuldades e resistência ao verem o sofrimento dos filhos.

“Tem acompanhante que é bem colaborativo, ajuda bastante.” (E7)

“Quando é de usuário de droga, atrapalha um pouco, porque aí fica meio querendo tomar as dores dos filhos, porque são crianças ainda.” (E6)

A presença da família precisa ser compreendida como parte essencial do cuidado ao adolescente em sofrimento psíquico, pois favorece vínculos afetivos e o compartilhamento de vivências que contribuem para o processo terapêutico. Portanto, é fundamental sensibilizar e capacitar a equipe, promovendo o acolhimento tanto em grupos familiares quanto em atendimentos individuais.¹³

A intencionalidade do cuidado prestado ao adolescente hospitalizado pelo uso de substâncias psicoativas:

É evidenciado por parte da equipe a necessidade de se ter mais profissionais na UIP, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, pois isso implicaria na realização de mais atividades e deixaria os adolescentes mais calmos.

“Ajudaria se tivesse mais terapia ocupacional, mais psicólogo para conversar, se eles tivessem mais atividades.” (E3)

“Poderia ter mais atividade, quase uma vez ou outra que vem um TO, psicólogo, não tem um grupo de terapia que encaixe todo mundo. Para gente é melhor lidar com eles, porque estão mais ocupados, mais calmos.” (E6)

Na UIP, o processo de enfermagem encontra desafios, pois suas etapas frequentemente não são executadas devido às exigências técnicas e burocráticas que recaem sobre a equipe. Isso leva a

um afastamento entre o paciente e a equipe de enfermagem, provocando uma demanda significativa por outros profissionais, como psicólogos e terapeutas ocupacionais.. No entanto, cabe ao enfermeiro garantir a integração entre profissional, paciente e comunidade, por meio da comunicação e discussão multidisciplinar¹⁴.

A equipe de enfermagem identifica que o espaço físico da UIP poderia proporcionar mais conforto aos adolescentes hospitalizados, em um ambiente aberto e com natureza.

“Ter um ambiente que tivesse um acesso a uma praça, que fosse com gradio, que tivesse árvores, uma pequena área pra se pegar um sol, porque eles necessitam muito deambular mesmo, ver natureza, sentir a brisa no rosto. (...) Ter uma enfermaria de psiquiatria num lugar que traga conforto, né?. (E9)

Pessoas hospitalizadas relataram sentimentos de sofrimento, angústia, aprisionamento e aflição durante a hospitalização, uma vez que as limitações físicas e da rotina do ambiente hospitalar são comparadas a uma prisão, seja pela pouca iluminação ou horários padrões de alimentação, por exemplo, o que contradiz os pressupostos da atenção psicossocial. Assim, é importante combater os os tratamento baseados no isolamento e segregação para proporcionar um cuidado integral e considerar o outro em sua liberdade, dignidade e individualidade para que assim a hospitalização possa ser um processo menos traumático e com maior resolutividade^{15,16}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As experiências da equipe no cuidado a adolescentes hospitalizados pelo uso de SPAs revelam a centralidade da enfermagem em realizar a escuta ativa e o estabelecimento de vínculos terapêuticos. Momentos da rotina hospitalar são percebidos como oportunidades valiosas para acolher os desejos dos pacientes e construir uma relação de confiança. Contudo, essa dedicação esbarra na frustrante sensação de "enxugar gelo", dada a recorrente reinternação dos adolescentes. Esse ciclo evidencia a complexidade do fenômeno do uso de SPAs, que está além da dimensão clínica e se entrelaça com contextos sociais, emocionais e econômicos, reforçando a necessidade de uma compreensão integral do adolescente e a efetivação de estratégias para mitigar novas internações.

É preciso reconhecer os desafios enfrentados pelos profissionais, como as dificuldades com a contenção física, a ambivalência quanto à presença dos acompanhantes e a ausência de suporte multiprofissional contínuo. Esses aspectos denunciam a necessidade de fortalecer a RAPS, ampliar o número de profissionais nas unidades e resgatar a autonomia do enfermeiro como sujeito ativo em saúde mental.

BIBLIOGRAFIA

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº. 3088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 30 jun 2011a, Seção 1, p. 59.
2. Conselho Federal de Psicologia (CFP). Adolescência e psicologia: concepções, práticas e

- reflexões críticas. Rio de Janeiro: CFP; 2002.
3. Organização Panamericana de Saúde [homepage na internet]. Saúde mental dos adolescentes [acesso em 07 maio 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes#:~:text=Uma%20em%20cada%20s%20pessoas.n%C3%A3o%20%C3%A9%20detectada%20nem%20tratada>.
 4. Elias ADS, Tavares CMM, Muniz MP. The intersection between being a nurse and being a therapist in Mental Health. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1): e20180134. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0134>.
 5. Balbinot AD, Horta RL, Costa JSD, Araújo RB, Poletto S, Teixeira MB. Hospitalization due to drug use did not change after a decade of the Psychiatric Reform. *Rev Saúde Pública.* 2016;50(26):1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006085>.
 6. Schutz A. A construção significativa do mundo social: uma introdução à sociologia compreensiva. Petrópolis: Vozes; 2018. 394 p.
 7. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for the nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(3):736-41. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>.
 8. Mello RM, Schneider JF, Nasi C, Camatta MW, Kohlrausch ER, Lacchini AJB, Melo TM. O significado das ações de enfermagem na internação de adolescentes usuárias de substâncias psicoativas. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42:e20200011. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200011>
 9. Teixeira LA, Freitas RJM, Moura NA, Monteiro ARM. Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm [Internet].* 2020 [acesso ANO MÊS DIA]; 29:e20180424. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>
 10. Schneider DR. Horizonte de racionalidade acerca da dependência de drogas nos serviços de saúde: implicações para o tratamento. *Ciênc Saúde Colet [Internet].* 2010 [citado 2025 Jul 17];15(3):687-98. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fJN7tZCsjCpLFSx344w3zNw/?lang=pt&format=pdf>
 11. Hamrin V, Iennaco JD. Evaluation of Motivational Interviewing to Improve Psychotropic Medication Adherence in Adolescents. *J Child Adolesc Psychopharmacol.* 2017 Mar;27(2):148-159. doi: 10.1089/cap.2015.0187. Epub 2016 Aug 3. PMID: 27487472.
 12. Li, S., Ye, J., Yuan, L., Wang, H., Wang, T., Wu, C. e outros (2023) Perspectivas sobre contenção física em psiquiatria hospitalar: Um estudo qualitativo de pacientes com doenças mentais. *Revista Internacional de Enfermagem em Saúde Mental*, 32,1773–1778. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inm.13205>
 13. Farias DHR, Almeida MFF, Gomes GC, Lunardi VL, Queiroz MVO, Nörnberg PKO, et al. Beliefs, values and practices of families in the care of hospitalized children: subsidies for nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 4):e20190553. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0553>. PubMed PMID: 33206850
 14. Beteghellil P; Toledo VP; Crepschi, JLB; Duran, ECM. Sistematização da assistência de enfermagem em um ambulatório de saúde mental. *Rev Eletr Enferm [Internet].* 2005 [citado 2025 Jul 17];7(3):334-43. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
 15. Pereira, N. A., Silva, M. L., & Matsukura, T. S. (2023). Adolescentes usuários de substâncias psicoativas: experiências e desafios durante a internação psiquiátrica. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3412. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO261434121>
 16. Ferreira TPS, Sampaio J, Souza ACN, Oliveira DL, Gomes LB. Care production in Mental Health: the challenges beyond institutional walls. *Interface (Botucatu).* 2017; 21(61):373-84.